

■ **CRENÇA** *Tal como os meteorologistas que lêem a condição atmosférica, o sertanejo tem seus métodos próprios para fazer previsões*

Um dia de devoção e festa ao padroeiro São José

ROGÉRIO VITAL

No município de São José de Angicos, a 176 km de Natal, na região central do Estado, um dos mais castigados pela estiagem, hoje é dia de devoção e festa para o santo, independente do fato de chover ou não. É a época do ano em que agricultores ficam apreensivos porque imaginam que uma data, 19 de março, será decisiva para determinar como serão seus próximos doze meses: se vai chover para ele plantar e colher ou se vai ser um ano seco.

O culto do sertanejo a São José, explica o antropólogo Luiz Assunção, da UFRN, faz parte de toda uma relação que o homem tem com a natureza. Isso não ocorre somente com este santo. Há outras associações da vida diária do sertanejo remetidas ao extraordinário. "São práticas simbólicas de representação do que as pessoas vivem no dia-a-dia. O saber é construído a partir da prática deles", pondera.

Embora esse saber não seja considerado pela ciência como verdadeiro ele é similar ao saber científico. Para o sertanejo, o conhecimento prático é o verdadeiro. Ele faz a leitura do universo, a partir do conhecimento cotidiano sem as bases colocadas pela ciência. Não se pode desprezar essa possibilidade de verificação e explicação do universo retiradas do dia-a-dia do homem do campo.

Tal como os meteorologistas que fazem suas previsões através da leitura das condições atmosféricas, da temperatura da superfície dos oceanos, condições dos

ventos e outros fenômenos naturais, o sertanejo tem seus métodos próprios para fazer a previsão do tempo.

Segundo o antropólogo, o sertanejo tem sua própria sabedoria formada através do levantamento de suas hipóteses e acontecimentos do dia-a-dia. Se os cientistas fazem cálculos, medem e comparam parâmetros meteorológicos, o agricultor observa o céu, as nuvens, as estrelas. Faz análises do comportamento dos animais, das aves, da vegetação para fazer suas projeções sobre o clima.

A relação que o agricultor nordestino faz entre as chuvas e o dia de São José, explica o antropólogo, é baseado nas observações diárias. É em março, geralmente, que começa o período de chuvas mais fortes. "É uma leitura da natureza, explica o antropólogo". Através dessa leitura cotidiana ele faz suas projeções de plantio e colheita. Por exemplo, plantando em março, ele sabe que deverá colher em junho, mês reverenciado a outros santos, Santo Antônio, São João e São Pedro. Todos, de alguma forma, ligados à fertilidade. O primeiro é o santo casamenteiro, o segundo, da colheita de junho, e o terceiro, das águas.

As festas juninas são rituais, comemorações de colheitas. A relação de haver um santo para datas significativas, o culto aos santos, faz parte do processo histórico do catolicismo, através de práticas individuais (a devoção particular) e coletivas, a devoção a padroeiros.



FÉ— Católicos começaram um processo de revitalização da festa de São José, evento tradicional que ocorre na Guarita